



Fatores que influenciam a escolha da especialidade: o caso dos alunos de medicina da FCS-UBI

Miguel Maria Silva Cruz

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

Medicina

(mestrado integrado)

Orientadora: Professora Doutora Isabel Maria Fernandes Neto

junho de 2021

Agradecimento

Gostaria de agradecer a todos os que, de algum modo, contribuíram para a realização desta tese, tanto a nível técnico como pessoal. Agradecer de um modo especial à Professora Doutora Isabel Neto, que orientou todo o meu trabalho e me deu as ferramentas necessárias para a conclusão deste projeto.

Agradecer também a todos os meus colegas de faculdade, que me apoiam e me fazem querer ser melhor médico e melhor pessoa todos os dias. Aos meus colegas de casa que me acolheram numa terra não familiar e nunca me deixaram sentir sozinho. A todos os membros da Tuna-MU's por me proporcionarem momentos inesquecíveis e por serem uma fonte incessável de novas aprendizagens. À Marta por transportar num único sorriso tudo o que me faz nunca querer desistir até tornar o mundo que me rodeia num lugar melhor.

Por fim, agradecer aos meus pais e à minha irmã, que sempre foram a personificação de amor incondicional, que sempre me motivaram a dar ouvidos à minha insaciável curiosidade, e sempre forneceram todas as ferramentas para me tornar em quem sou hoje. O meu mais sincero obrigada aos três, por tudo.

Resumo

Introdução: O interesse em aprofundar fatores que influenciam as escolhas dos indivíduos está na base de várias investigações científicas. O momento de escolha da especialidade marca para sempre o futuro dos jovens médicos. Embora já existam alguns estudos nesta área, ainda não é claro que fatores influenciam esta importante decisão.

Objetivo: Identificar os aspetos mais valorizados pelos alunos na escolha da especialidade e do curso, assim como analisar a associação do sexo, personalidade entre outros fatores com a especialidade ou tipo de especialidade escolhida.

Metodologia: A partir dos dados relativos à personalidade junguiana de 577 alunos de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior foi comparada a distribuição destas com o padrão nacional. A partir de dados relativos a 173 alunos do 5º e 6º ano do mesmo curso foi analisada a associação entre diferentes fatores (sexo, personalidade, socio-económicos) com a especialidade escolhida assim como o tipo de especialidade escolhida. Utilizou-se testes descritivos e qui-quadrado com intervalo de confiança de 95% para a análise estatística dos dados.

Resultados: Observou-se uma associação muito forte entre ter a função cognitiva Fe como primeira ou segunda função e estar no curso de Medicina (V de Cramer = 0,812, $p = 0,000$). Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Psiquiatria, Medicina Interna e Ginecologia e Obstetrícia foram as especialidades mais presentes nas 5 primeiras escolhas dos alunos.

Foi verificada uma associação moderada entre o sexo masculino e Ortopedia ($p = 0,020$, $\Phi = 0,232$) assim como do sexo feminino e Ginecologia e Obstetrícia ($p = 0,014$, $\Phi = 0,200$). Foram verificadas várias correlações entre a personalidade e a especialidade desejada, nomeadamente entre ISFP com Cirurgia Cardíaca ($p = 0,020$, $\Phi = 0,309$) ENTJ e ISTJ com Medicina Intensiva ($p = 0,009$, $\Phi = 0,284$; $p = 0,044$, $\Phi = 0,231$). Em relação a outros fatores, a perspetiva de rendimentos elevados mostrou associação com Cirurgia Plástica e Reconstructiva ($p = 0,005$, $\Phi = 0,227$), a perspetiva de contacto com o doente está associada com Medicina Geral e Familiar ($p = 0,008$, $\Phi = 0,215$) entre outros.

Conclusão: Existe uma relação muito evidente entre a personalidade e a escolha do curso de medicina. No que toca à escolha da especialidade médica a pluralidade de fatores que atuam tornam a caracterização desta relação complexa, com influência do

sexo, personalidade entre outras características. Serão necessários estudos adicionais para melhor caracterizar a relação entre estas variáveis.

Palavras-chave

Escolha especialidade;fatores sociodemográficos;personalidade

Abstract

Introduction: The interest in deepening factors that influence individuals' choices is at the base of several scientific investigations. The moment of choosing a specialty forever marks the future of young doctors. Although there are already some studies in this area, it is still not clear which factors influence this important decision.

Objective: Identify the aspects most valued by students when choosing the specialty and course, as well as analyzing the association of gender, personality, and other factors with the specialty or type of specialty chosen.

Methodology: Based on data on the Jungian personality of 577 medical students from the Faculty of Health Sciences of the University of Beira Interior, the distribution of these was compared with the national standard. From data relating to 173 students from the 5th and 6th years of the same course, the association between different factors (gender, personality, socioeconomic) with the chosen specialty as well as the type of specialty chosen was analyzed. Descriptive and chi-square tests with a 95% confidence interval were used for the statistical analysis of the data.

Results: There was a very strong association between having Fe cognitive function as the first or second function and being in the medical course (Cramer's $V = 0,812$, $p = 0,000$). General and Family Medicine, Pediatrics, Psychiatry, Internal Medicine and Gynecology and Obstetrics were the specialties most present in the 5 first choices of students.

A moderate association was found between males and Orthopedics ($p = 0,020$, $\Phi = 0,232$) as well as between females and Gynecology and Obstetrics ($p = 0,014$, $\Phi = 0,200$). Several correlations were found between personality and the desired specialty, namely between ISFP with Cardiac Surgery ($p = 0,020$, $\Phi = 0,309$) ENTJ and ISTJ with Intensive Care Medicine ($p = 0,009$, $\Phi = 0,284$; $p = 0,044$, $\Phi = 0,231$). Regarding other factors, the high-income perspective was associated with Plastic and Reconstructive Surgery ($p = 0,005$, $\Phi = 0,227$), the perspective of contact with the patient is associated with General and Family Medicine ($p = 0,008$, $\Phi = 0,215$) among others.

Conclusion: There is a very clear relationship between personality and the choice of a medical course. Regarding the choice of medical specialty, the plurality of factors that act make the characterization of this complex relationship, influenced by gender,

personality, among other characteristics. Additional studies will be needed to better characterize the relationship between these variables.

Keywords

Specialty choice; sociodemographic factors; personality

Índice

Agradecimento	iii
Resumo	v
Palavras-chave.....	vi
Abstract.....	vii
Keywords	viii
Lista de Tabelas	xi
Lista de Siglas e Acrónimos.....	xiii
1. Introdução.....	1
1.1 Objetivos gerais.....	2
1.2 Objetivos Secundários	2
2. Métodos.....	3
2.1 Tipo de estudo	3
2.2 População e Amostra	3
2.2.1 Tamanho da amostra e fundamentos para o seu cálculo	3
2.3 Questionários.....	3
2.4 Método de recolha de dados	4
2.5 Critérios de inclusão e de exclusão	4
2.6 Descrição das variáveis e tratamento estatístico dos dados	4
2.7 Considerações éticas e legais.....	5
3. Resultados.....	7
3.1 Caracterização da Personalidade relativamente à população portuguesa.....	7
3.2 Análise dos fatores que influenciam a escolha da especialidade pelos estudantes de medicina.....	9
3.3 Relações entre as variáveis em estudo	12
4. Discussão.....	19
4.1 Limitações e potencialidades	21
5. Conclusão	23
6. Referências bibliográficas	25
7. Anexos	27
7.1 Anexo 1: Significado das oito funções cognitivas, segundo Haas e Hunziker, 2006	27
7.2 Anexo 2: Representação codificada das personalidades introvertidas, segundo Haas e Hunziker, 2006	27
7.3 Anexo 3: Representação codificada das personalidades extrovertidas, segundo Haas e Hunziker, 2006	28

7.4 Anexo 4: Questionário	28
7.5 Anexo 5: Especialidades agrupadas em tipos	38
7.6 Anexo 6: Aprovação pela Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior .	39
7.7 Anexo 7: Declaração Simplificada de Impacto sobre a Proteção de dados.....	40
7.8 Anexo 8: Especialidades escolhidas.....	43

Lista de Tabelas

Tabela 1: Comparação entre as percentagens de cada personalidade em estudantes de medicina e a população portuguesa.....	8
Tabela 2: Associação entre funções cognitivas na primeira e segunda posição com a frequência do curso de Medicina.....	9
Tabela 3: Aspetos que influenciam a escolha do curso de Medicina.....	10
Tabela 4: Aspetos que influenciam a escolha da especialidade.....	11
Tabela 5: Fatores associados à escolha da especialidade.....	11
Tabela 6: Primeira escolha da especialidade agrupada por tipos, em percentagem.....	12
Tabela 7: Sexo Masculino e Feminino e especialidade no Top 5 de escolhas do aluno.....	13
Tabela 8: Sexo Masculino e Feminino e tipo de especialidade na primeira escolha do aluno.....	13
Tabela 9: Personalidade e especialidade no Top 5 de escolhas do aluno.....	14
Tabela 10: Top 5 de especialidades escolhidas pelos alunos e os fatores que o influenciam, parte 1.....	15
Tabela 11: Top 5 de especialidades escolhidas pelos alunos e os fatores que o influenciam, parte 2.....	16
Tabela 12: O tipo de especialidade escolhida e os Fatores que o influenciam.....	17

Lista de Siglas e Acrónimos

MBTI	<i>Myers-Briggs Type Indicator</i>
Se	<i>Extroverted Sensing</i>
Si	<i>Introverted Sensing</i>
Ne	<i>Extraverted Intuiting</i>
Ni	<i>Introverted Intuiting</i>
Te	<i>Extraverted Thinking</i>
Ti	<i>Introverted Thinking</i>
Fe	<i>Extraverted Feeling</i>
Fi	<i>Introverted Feeling</i>
LGS	Liderança e gestão em saúde
FCS-UBI	Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior
PNA	Prova Nacional de Acesso
p	<i>p-value</i>
P	Distribuição das proporções amostrais

1. Introdução

O interesse em conhecer e aprofundar quais os fatores que influenciam as escolhas dos indivíduos nas mais diversas áreas está na base de várias investigações científicas. No caso específico dos fatores que influenciam a escolha da especialidade médica, inúmeros estudos comprovam a relação de variáveis tais como sexo (1), fatores financeiros, estilo de vida, competitividade, mentores e modelos, expectativas salariais, duração da residência, expectativas familiares (2) e a personalidade.

O conceito de personalidade surge na Grécia antiga com Hipócrates (460 a 370 a.C.) que o define como sendo composto por 4 temperamentos “melancólico, sanguíneo, colérico, fleumático”. Desde essa data, o conceito foi evoluindo tendo sido elaboradas várias teorias e construídos diferentes modelos, entre os quais se destacam o “the Big Five” e o “Myers-Briggs Type Indicator - MBTI”. O primeiro modelo de análise da personalidade é o que tem sido mais aplicado no âmbito da análise de fatores que influenciam a escolha da especialidade médica e conseqüentemente atualmente retém a grande maioria de dados empíricos (2,3). O segundo modelo corresponde ao instrumento psicológico mais utilizado no mundo (4) , tendo sido desenvolvido por Isabel Briggs Myers e Katharine Briggs (5) a partir do estudo da teoria de Carl Jung (6).

Segundo Carl Jung existem quatro funções, designadas pelo autor de psicológicas, “*thinking, feeling, sensation, and intuition*” às quais está associada uma das duas atitudes, a introvertida ou a extrovertida. Para o analista jungiano John Beebe (7) existem assim 8 funções que resultam da combinação das funções com as atitudes definidas por Jung e comumente designadas por funções cognitivas. Estas funções habitam a consciência humana onde são hierarquizadas, segundo processos complexos. Para Leona Haas & Mark Hunziker (8), a primeira e segunda função cognitiva conseguem guiar a vida do indivíduo com ajuda mínima de outras funções. Neste sentido, estas funções são as mais desenvolvidas e as que definem o principal foco atencional no indivíduo. No entanto, o padrão atencional deste não é apenas definido por uma única função, mas sim pela hierarquia de funções cognitivas.

Para elucidar o significado destas oito funções cognitivas recorreremos a Leona Haas & Mark Hunziker (8). Os autores classificam estas de acordo com as definições descritas no Anexo 1.

Para além dos contributos anteriormente referidos importa ainda salientar o teste criado por Isabel Briggs Myers e Katharine Briggs (5), também ancorado na teoria de Carl Jung (6), que tem como objetivo a classificação da personalidade a partir de um questionário. Este questionário visa recolher informação centrada em reações facilmente reconhecidas pelo indivíduo, a partir das quais é possível identificar o padrão atencional do mesmo. É com base nestas reações que as autoras estabelecem a correspondência com dezasseis tipos

de personalidade transversais às abordagens teóricas já mencionadas. Estes dezasseis tipos de personalidade são uma representação codificada, em quatro letras, reveladora da hierarquia de funções cognitivas num indivíduo, podendo igualmente ser identificadas apenas pela sequência de funções na primeira e segunda posição (ver Anexo 2 e 3).

Assim as autoras baseiam-se na hipótese segundo a qual os indivíduos diferem sistematicamente na forma como apreendem a realidade e chegam a conclusões. Estas diferenças repercutem-se nas suas reações em função dos interesses, valores, necessidades, motivações, no que “são melhores e naquilo que mais gostam de fazer” Myers, I. B. (5).

1.1 Objetivos gerais

Conhecer os fatores que influenciam a escolha do curso de medicina e da especialidade médica, tendo por campo empírico os alunos do 5º e 6º ano do curso de medicina na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

1.2 Objetivos Secundários

Demonstrar que fatores como a personalidade, o sexo, influência dos pais/amigos na escolha do curso/especialidade, o prestígio social do curso e da especialidade, expetativas económicas (rendimento, emprego e estabilidade profissional), condições laborais (conciliação entre a esfera familiar e laboral), a expectativa de contacto médico/doente, a organização do trabalho (trabalho em equipa, tecnologias, tempos de trabalho), experiências vivenciadas (educativas, participação em projetos) e expetativas de sucesso na PNA, influenciam a escolha do curso e da especialidade nesta mesma população.

2. Métodos

2.1 Tipo de estudo

Foi realizado um estudo quantitativo, observacional, unicêntrico, transversal com amostra oportunista.

2.2 População e Amostra

A abordagem empírica foi desenvolvida tendo por base duas amostras, numa das quais foi realizado um teste de personalidade a 577 alunos do 5º ano de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, com frequência nos anos letivos de 2017/2018 a 2020/2021. Noutra foi realizado um inquérito por questionário aplicado a 276 alunos dos 5º e 6º anos de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, entre 4 de abril e 26 de maio de 2021.

2.2.1 Tamanho da amostra e fundamentos para o seu cálculo

Relativamente à primeira amostra, sendo o universo composto pelos alunos do 5º ano de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, dos anos letivos de 2017/2018 a 2020/2021 ($N = 577$), o intervalo de confiança 95%, a margem de erro 5%, e visto que não conhecemos a distribuição da população, utilizamos $P = 50\%$.

Com estes dados a amostra terá de conter no mínimo 231 indivíduos para que seja representativa da população.

Relativamente à segunda amostra, sendo o universo composto pelos alunos do 5º e 6º ano do curso de medicina na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior ($N = 276$), o intervalo de confiança 95%, a margem de erro 5%, e visto que estamos a estudar uma pluralidade de fatores, utilizamos $P = 50\%$.

Com estes dados a amostra terá de conter no mínimo 161 indivíduos para que seja representativa da população.

2.3 Questionários

Para a realização do primeiro questionário, o qual tinha como objetivo a recolha de dados relativos à personalidade, foram considerados contributos de Isabel Briggs Myers e Katharine Briggs (5), nomeadamente a criação do primeiro teste para classificação da personalidade, segundo a teoria de Carl Jung, o MBTI. Contudo, em termos analíticos, foi privilegiada a utilização do teste NERIS Type Explorer®, com a mesma raiz teórica, mas de mais fácil acessibilidade, encontrado em disponível online (9).

O questionário utilizado para analisar os restantes fatores sobre os quais incide esta tese foi da autoria do investigador principal com base num semelhante (10) e está disponível no Anexo 4.

2.4 Método de recolha de dados

Relativamente aos dados recolhidos relativos à personalidade de 577 alunos que frequentaram o 5º ano nos anos letivos de 2017/2018 a 2020/2021, estes foram fornecidos ao investigador principal pelos professores responsáveis pela disciplina de LGS.

Relativamente à segunda amostra o recrutamento foi efetuado através do envio do pedido de consentimento e do questionário pelo correio eletrónico de todos os alunos de 5º e 6º ano do curso de medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, no ano letivo de 2020/21. Foram também utilizados os dados relativos ao teste NERIS Type Explorer®, previamente realizado na disciplina de LGS pelos participantes, nos anos letivos 2019/2020 (6º ano) e 2020/2021(5º ano). Após serem recolhidos, os dados foram codificados de forma a torná-los anónimos e a facilitar a correspondência entre os dois questionários.

2.5 Critérios de inclusão e de exclusão

Relativamente aos critérios de inclusão foram apenas considerados para o estudo alunos que frequentaram os 5º e 6º anos de medicina no ano letivo de 2020/21. Foram excluídos do estudo apenas aqueles que não deram o seu consentimento para a participação no estudo a ambos os questionários nos quais se fundamenta a análise empírica deste estudo.

2.6 Descrição das variáveis e tratamento estatístico dos dados

Através do programa IBM SPSS Statistics 25, foram realizados testes paramétricos de diferença de proporções com amostras independentes, para primeiramente determinar diferenças significativas entre a personalidade dos estudantes de medicina, recolhidos no questionário NERIS Type Explorer®, com os dados recolhidos no país pela organização responsável pela criação do teste de personalidade que integrou os métodos deste estudo.

Foram também utilizados métodos estatísticos descritivos para analisar a hierarquização percebida de aspetos que influenciam tanto a escolha do curso de medicina como a escolha da especialidade. Os aspetos analisados foram a correspondência do curso e da especialidade médica com: interesses vocacionais/profissionais, influência dos familiares/amigos, maior empregabilidade/futuro profissional estável e prestígio social destes.

Por fim, foram também realizados testes de independência de Qui-quadrado, onde se considerou o valor de p de Fisher como indicador de significância sempre que as condições para a utilização do valor de p assintótico não se verificaram (mais de 20% das células com frequência esperada inferior a 5), para averiguar a existência de relação entre cada uma das especialidades médicas e cada um dos tipos de especialidade (Médica, Médico-cirúrgica, Cirúrgica ou Técnica) e os seguintes fatores: sexo, personalidade, prestígio social da especialidade, expectativas económicas (rendimento, emprego e estabilidade profissional), condições laborais (conciliação entre a esfera familiar e laboral), expectativa de contacto médico/doente, organização do trabalho (trabalho em equipa, tecnologias, tempos de trabalho), experiências vivenciadas (educativas, participação em projetos) e expectativas de sucesso na PNA.

As especialidades foram agrupadas em Médicas (com maior contacto com os doentes e com mais enfoque no diagnóstico), Cirúrgicas (as que se centram em técnicas cirúrgicas), Médico-cirúrgicas (as que contêm proporção semelhante médica e cirúrgica) e Técnicas (com escasso contacto com o doente e são centradas em técnicas específicas não cirúrgicas). A lista de especialidades agrupadas encontra-se no Anexo 5.

2.7 Considerações éticas e legais

A investigação obteve a aprovação pela Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior. Obteve também a Declaração Simplificada de Impacto sobre a Proteção de dados (ver Anexo 6 e 7).

O investigador não tem conflitos de interesse a declarar.

3. Resultados

3.1 Caracterização da personalidade relativamente à população portuguesa

Através do questionário NERIS Type Explorer®, foi recolhida a personalidade de 577 alunos que frequentaram o 5º ano nos anos letivos de 2017/2018 a 2020/2021.

Foi calculada a percentagem de cada uma das personalidades na totalidade de alunos estudados e posteriormente recolhida a proporção de cada uma destas a nível nacional, através de uma amostra de 106 760 respondentes portugueses, proveniente do site 16personalities (11) que utiliza a mesma metodologia para a recolha de dados da personalidade. Os resultados são apresentados na Figura 1.

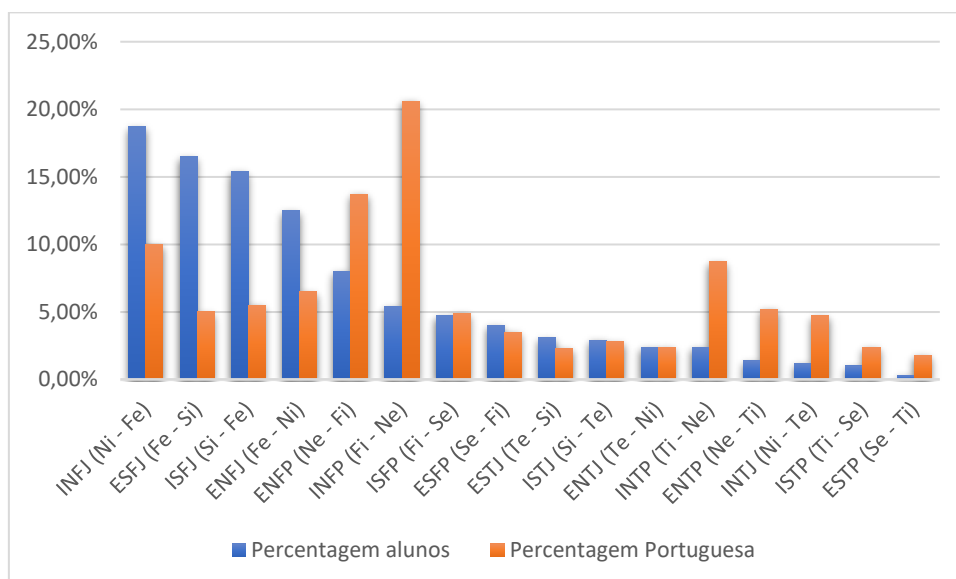


Figura 1: Distribuição da personalidade nos alunos do 5º ano de medicina e da população portuguesa

As percentagens de cada personalidade nos alunos de medicina estudados e na população portuguesa foram comparadas utilizando o teste Qui-quadrado *goodness-of-fit* que revelou os resultados presentes na Tabela 1.

Tabela 1: Comparação entre as percentagens de cada personalidade em estudantes de medicina e a população portuguesa

	p-value (exacto)	V- Cramer	Intepretação
INFJ (Ni – Fe)	0,000	0,288	Associação Moderada Positiva
ESFJ (Fe – Si)	0,000	0,524	Associação Relativamente Forte Positiva
ISFJ (Si – Fe)	0,000	0,432	Associação Relativamente Forte Positiva
ENFJ (Fe – Ni)	0,000	0,248	Associação Moderada Positiva
ENFP (Ne – Fi)	0,000	0,166	Associação Fraca Negativa
INFP (Fi – Ne)	0,000	0,377	Associação Moderada Negativa
ISFP (Fi – Se)	0,923	0,008	Sem Associação
ESFP (Se – Fi)	0,570	0,028	Sem Associação
ESTJ (Te – Si)	0,204	0,058	Sem Associação
ISTJ (Si – Te)	0,899	0,011	Sem Associação
ENTJ (Te – Ni)	1,000	0,000	Sem Associação
INTP (Ti – Ne)	0,000	0,222	Associação Moderada Negativa
ENTP (Ne – Ti)	0,000	0,172	Associação Fraca Negativa
INTJ (Ni – Te)	0,000	0,164	Associação Fraca Negativa
ISTP (Ti – Se)	0,041	0,090	Associação Negligenciável Negativa
ESTP (Se – Ti)	0,010	0,114	Associação Fraca Negativa

A personalidade destes mesmos alunos foi decomposta nas funções cognitivas que a constitui, tendo sido utilizadas para análise estatística as que se encontravam em 1º ou 2º lugar. Foi efetuado o mesmo teste de Qui-quadrado, em relação à sua prevalência na população portuguesa para verificar se estas estariam relacionadas com a frequência do curso de medicina. Esta relação é evidenciada na Tabela 2.

Tabela 2: Associação entre funções cognitivas na primeira e segunda posição com a frequência do curso de medicina

Primeira ou Segunda função cognitiva	p-value (exato)	V-Cramer	Interpretação
Fe	0,000	0,812	Associação Muito Forte Positiva
Fi	0,000	0,417	Associação Relativamente Forte Negativa
Ne	0,000	0,621	Associação Forte Negativa
Ni	0,000	0,265	Associação Moderada Positiva
Se	0,069	0,078	Sem Associação
Si	0,000	0,616	Associação Forte Positiva
Te	0,066	0,079	Sem Associação
Ti	0,000	0,334	Associação Moderada Negativa

A partir desta análise podemos observar que uma maior valorização da função cognitiva Fe, está muito fortemente associada a frequentar medicina. O mesmo acontece em menor grau com as funções Si e Ni. Por outro lado, a valorização das funções Ne, Fi e Ti está negativamente associada a frequentar medicina.

3.2 Análise dos fatores que influenciam a escolha da especialidade pelos estudantes de medicina

Foram incluídas nesta subsecção as respostas de 173 alunos (62,7%) do 5º e 6º ano da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior do ano letivo 2020/2021. Esta amostra foi constituída por 126 (72,8%) participantes do sexo feminino e 47 (27,2%) do sexo masculino.

A análise estatística foi realizada recorrendo ao Coeficiente de Contingência de Pearson. A classificação do grau de associação (V de Cramer e Phi) entre as variáveis foi realizada com base no seguinte critério (12):

- 0,00 < 0,10 - Insignificante
- 0,10 < 0,20 - Fraco
- 0,20 < 0,40 - Moderado
- 0,40 < 0,60 - Relativamente forte
- 0,60 < 0,80 - Forte
- 0,80 < 1,00 - Muito forte

Foi considerado um p-value de 0,05, com um intervalo de confiança de 95%.

Foram isolados os resultados relativos às suas personalidades, descritos na Figura 2.

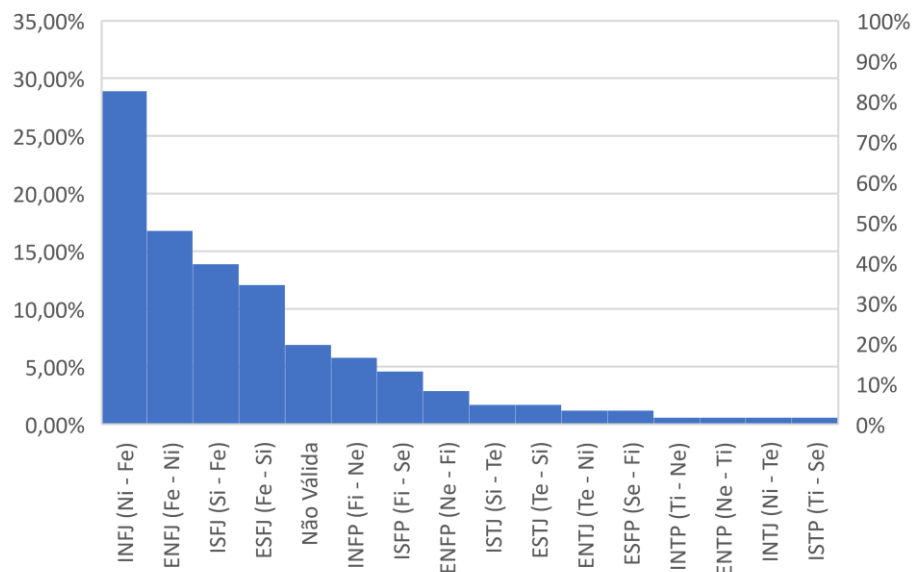


Figura 2: Percentagem de cada personalidade da amostra de 173 alunos estudados

A partir da análise desta tabela podemos observar que as personalidades mais prevalentes na amostra são INFJ (Ni - Fe) (28,9%), ENFJ (Fe - Ni) (16,8%), ISFJ (Si - Fe) (13,9%) e ESFJ (Fe - Si) (12,1%). Mais uma vez estão representadas todas as personalidades que mais atenção prestam à função cognitiva Fe que traduz mais preocupação com o bem-estar e a harmonia social.

Através das respostas ao questionário podemos fazer uma análise descritiva dos aspetos que influenciam a escolha do curso de medicina nesta população, após a sua ordenação de 1^o-4^o, por ordem de importância (Tabela 3).

Tabela 3: Aspetos que influenciam a escolha do curso de medicina

	O curso corresponde aos meus interesses vocacionais/profissionais	Influência dos familiares/amigos	Maior empregabilidade/Futuro profissional estável	Prestígio social da profissão
Média	1,25	3,27	2,02	3,35
Mediana	1,00	3,00	2,00	3,00
Moda	1	3	2	4

Foi feita a mesma análise para os aspetos que influenciam a escolha da especialidade médica (Tabela 4).

Tabela 4: Aspetos que influenciam a escolha da especialidade

	A especialidade corresponde aos meus interesses/competências	Influência dos familiares/amigos	Maior empregabilidade/Futuro profissional estável	Prestígio social da especialidade de médica
Média	1,12	3,42	2,05	3,51
Mediana	1,00	3,00	2,00	4,00
Moda	1	4	2	4

Analisando os dados das tabelas 5 e 6 verifica-se que, quer na escolha do curso, quer na escolha da especialidade, é dada mais importância à correspondência aos interesses pessoais e maior empregabilidade do que à influência de familiares e amigos e ao prestígio social da especialidade e profissão médica.

Foi pedido aos participantes que classificassem diferentes fatores, de acordo com a importância relativa de cada um deles (de 0 a 5) na escolha da especialidade. Os resultados encontram-se na Tabela 5.

Tabela 5: Fatores associados à escolha da especialidade

	Média	Mediana	Moda
Prestígio profissional associado à especialidade	1,54	1,00	0
Necessidade nacional de médicos destas especialidades	1,99	2,00	0
Perspetiva de disponibilidade de tempo para a vida pessoal	3,57	4,00	5
Perspetiva de não fazer urgências	1,78	1,00	0
Perspetiva de rendimentos elevados	2,50	3,00	3
Perspetiva de maior contato com os pacientes	3,78	4,00	5
Perspetiva de maior realização de procedimentos técnicos	3,08	3,00	4
Perspetiva de trabalhar em equipa	3,39	4,00	4
Experiência positiva nos estágios/módulos ao longo do curso	3,57	4,00	5
Experiência positiva prévia numa atividade extracurricular	3,18	4,00	5
Classificação que antecipo conseguir na PNA	2,36	2,00	2

Pela análise da tabela 5 verifica-se que há fatores que têm muito pouca influência na escolha da especialidade como o prestígio social, a perspectiva de não fazer urgências, bem como as necessidades de médicos no país. De salientar a baixa valorização para essa escolha dos rendimentos associados à especialidade.

Foi pedido no questionário que os participantes escolhessem as 5 especialidades médicas com que mais se identificam, por ordem de preferência. Estes dados foram organizados no Anexo 8 de acordo com a prevalência de cada especialidade nas 5 primeiras escolhas dos alunos e de acordo com a sua primeira escolha. A qual revelou que Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Psiquiatria, Medicina Interna e Ginecologia e Obstetrícia são as especialidades mais presentes nas 5 primeiras escolhas dos alunos.

Foi também analisado o tipo de especialidade em que se integra a primeira escolha dos alunos (Médica, Médico-cirúrgica, Cirúrgica ou Técnica (Tabela 6).

Tabela 6: Primeira escolha da especialidade agrupada por tipos, em percentagem

	Primeira escolha dos alunos (%)
Não válidas	12,14
Especialidades Médicas	45,67
Especialidades Cirúrgicas	8,09
Especialidades Médico-cirúrgicas	2,31
Especialidades Técnicas	31,79

3.3 Relações entre as variáveis em estudo

Nesta investigação as variáveis independentes são a personalidade dos alunos, o sexo e os fatores que influenciam a escolha da especialidade. As variáveis dependentes são pertencer às 5 especialidades que o aluno prefere e o tipo de especialidade de preferência (Médica, Cirúrgica, Médico-cirúrgica ou Técnica).

Os resultados do cruzamento das variáveis constam das tabelas seguidamente apresentadas (Tabela 7-12).

Na Tabela 7 estão presentes as relações que mostraram associação entre o sexo e as primeiras cinco especialidades preferidas pelos alunos.

Tabela 7: Sexo Masculino e Feminino e especialidade no Top 5 de escolhas do aluno

	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Cardiologia	p = 0,022 Phi = 0,186	p = 0,022 Phi = -0,186
Gastroenterologia	p = 0,022 Phi = 0,186	p = 0,022 Phi = -0,186
Ortopedia	p* = 0,020 Phi = 0,232	p* = 0,020 Phi = -0,232
Saúde Pública	p* = 0,037 Phi = 0,184	p* = 0,037 Phi = -0,184
Ginecologia e Obstetrícia	p = 0,014 Phi = -0,200	p = 0,014 Phi = 0,200
Medicina Geral e Familiar	p = 0,015 Phi = -0,197	p = 0,015 Phi = 0,197

* - p de Fisher

Da análise destas associações salienta-se os resultados relativos à preferência por Ortopedia e Ginecologia e Obstetrícia, dado que os mesmos revelam uma associação moderada ao sexo masculino e feminino, respetivamente. Todas as relações não presentes na tabela entre as variáveis descritas não foram significativas.

Na Tabela 8 estão presentes as relações que mostraram associação entre o sexo e o tipo de especialidade preferida pelos alunos.

Tabela 8: Sexo Masculino e Feminino e tipo de especialidade na primeira escolha do aluno

	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Especialidades Médica	p = 0,034 Phi = -0,172	p = 0,034 Phi = 0,172
Especialidades Cirúrgica	p* = 0,023 Phi = 0,210	p* = 0,023 Phi = -0,210
Especialidades Médico-cirúrgicas	p* = 0,576 Phi = -0,102	p* = 0,576 Phi = 0,102
Especialidades Técnicas	p* = 0,346 Phi = 0,086	p* = 0,346 Phi = -0,086

* - p de Fisher

Desta análise salientamos a associação moderada que o sexo masculino demonstra com a preferência por especialidades Cirúrgicas, assim como uma associação fraca do sexo feminino à preferência por especialidades Médicas. Todas as restantes associações não foram significativas.

Na Tabela 9 estão presentes as relações que mostraram associação entre a personalidade e as primeiras cinco especialidades preferidas pelos alunos.

Tabela 9: Personalidade e especialidade no Top 5 de escolhas do aluno

	INFJ p e Phi	ENFP p e Phi	INFP p e Phi	ISFP p e Phi	ESFP p e Phi	ISTJ p e Phi	ENTJ p e Phi	ISTP p e Phi
Pediatria	p = 0,050 Phi = - 0,165	p* = 0,039 Phi = 0,194						
Cirurgia Cardio-torácica		p* = 0,035 Phi = 0,441						
Imunohemoterapia		p* = 0,035 Phi = 0,441						
Nefrologia			p* = 0,038 Phi = 0,218					
Cirurgia Cardíaca				p* = 0,020 Phi = 0,309				
Genética Médica				p* = 0,050 Phi = 0,370				
Farmacologia Clínica				p* = 0,050 Phi = 0,370				
Pneumologia					p* = 0,047 Phi = 0,226	p* = 0,047 Phi = 0,226		
Medicina Intensiva						p* = 0,009 Phi = 0,284	p* = 0,044 Phi = 0,231	
Cardiologia Pediátrica								p* = 0,028 Phi = 0,495

* - p de Fisher

Relativamente a estes resultados salientamos as relações relativamente fortes entre a personalidade ENFP (Ne – Fi) e preferir Cirurgia Cardio-torácica e Imunohemoterapia, moderada entre INFP (Fi – Ne) e preferir Nefrologia, moderada entre ISFP (Fi – Se) e preferir Cirurgia Cardíaca, Genética Médica e Farmacologia Clínica, moderada entre ESFP (Se – Fi) e preferir Pneumologia, moderada entre ISTJ (Si – Te) e preferir Pneumologia e Medicina Intensiva, moderada entre ENTJ (Te – Ni) e preferir Medicina Intensiva e

relativamente forte entre ISTP (Ti – Se) e preferir Cardiologia Pediátrica. Todas as relações não presentes na tabela entre as variáveis descritas não foram significativas. É importante realçar que relativamente à análise entre personalidade e tipo de especialidade não foi encontrada nenhuma relação significativa.

Nas Tabelas 10 e 11 estão presentes as relações que mostraram associação entre as primeiras cinco especialidades preferidas pelos alunos e fatores que influenciam a preferência por estas mesmas.

Tabela 10: Top 5 de especialidades escolhidas pelos alunos e os fatores que o influenciam, parte 1

	Prestígio profissional	Perspetiva de disponibilidade de tempo	Perspetiva de não fazer urgências	Perspetiva de rendimentos elevados	Perspetiva de maior contacto com o doente
Medicina Geral e Familiar	p = 0,025 Phi = -0,182		p = 0,033 Phi = 0,173	p = 0,036 Phi = -0,170	p = 0,008 Phi = 0,215
Urologia	p = 0,044 Phi = 0,185				
Ginecologia e Obstetrícia		p = 0,027 Phi = 0,179			
Medicina Intensiva		p = 0,037 Phi = -0,169			
Neurologia		p = 0,010 Phi = -0,229			
Cirurgia Geral			p = 0,016 Phi = -0,196		p = 0,004 Phi = -0,235
Dermato-venerologia			p = 0,001 Phi = 0,274		
Medicina Física e de Reabilitação			p = 0,012 Phi = 0,226		
Medicina Intensiva			p = 0,022 Phi = -0,186		
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética				p = 0,005 Phi = 0,227	
Pediatria				p = 0,027 Phi = -0,180	p = 0,015 Phi = 0,198
Psiquiatria de Infância e Adolescência				p = 0,007 Phi = -0,219	
Anestesiologia					p = 0,004 Phi = -0,235
Ortopedia					p = 0,019 Phi = -0,190
Psiquiatria					p = 0,028 Phi = 0,178

* - p de Fisher

Tabela 11: Top 5 de especialidades escolhidas pelos alunos e os fatores que o influenciam, parte 2

	Perspetiva de realização maior de procedimentos técnicos p e Phi	Perspetiva de trabalhar em equipa p e Phi	Experiência positiva estágio p e Phi	Experiência positiva extracurricular	Classificação que antecipo na PNA
Medicina Geral e Familiar	p = 0,004 Phi = -0,233		p = 0,024 Phi = 0,183	p = 0,024 Phi = 0,183	
Urologia	p* = 0,034 Phi = 0,174		p = 0,022 Phi = 0,180		
Cirurgia Geral	p = 0,001 Phi = 0,259				
Dermato-venerologia		p = 0,012 Phi = -0,220	p* = 0,006 Phi = -0,240	p = 0,003 Phi = -0,244	
Medicina Física e de Reabilitação	p* = 0,020 Phi = -0,206				
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	p = 0,008 Phi = 0,216				
Psiquiatria de Infância e Adolescência		p = 0,014 Phi = -0,199			
Ortopedia	p* = 0,034 Phi = 0,174				
Psiquiatria	p = 0,000 Phi = -0,305				p = 0,031 Phi = 0,175
Endocrinologia e Nutrição	p = 0,002 Phi = -0,251				
Hematologia Clínica	p = 0,041 Phi = -0,194				
Otorrinolaringologia	p = 0,008 Phi = 0,216				
Saúde Pública	p* = 0,003 Phi = -0,260				
Anatomia Patológica		p* = 0,038 Phi = -0,203			
Oftalmologia		p* = 0,031 Phi = -0,194			
Reumatologia		p = 0,024 Phi = -0,184		p = 0,006 Phi = -0,222	
Medicina Interna					p = 0,030 Phi = 0,176

* - p de Fisher

Relativamente a estes resultados salientamos a relação moderada entre não valorizar a perspectiva de disponibilidade de tempo para a vida pessoal e preferir Neurologia, moderada entre valorizar a perspectiva de não fazer urgências e preferir Dermatologia, Medicina Física e de Reabilitação, moderada entre valorizar a perspectiva de rendimentos elevados e preferir Cirurgia Plástica e desconsiderar Psiquiatria da Infância e da Adolescência, moderada entre valorizar a perspectiva de maior contacto com os pacientes e preferir Medicina Geral e Familiar e moderada desconsiderar Cirurgia Geral e Anestesiologia, moderada entre valorizar a perspectiva de maior realização de procedimentos técnicos e preferir Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética e Otorrinolaringologia e desconsiderar Medicina Geral e Familiar, Medicina Física e de Reabilitação, Endocrinologia, Saúde Pública e Psiquiatria, moderada entre não valorizar a perspectiva de trabalhar em equipa e preferir Dermatologia e Anatomia Patológica, moderada entre não valorizar a experiência positiva nos estágios/módulos ao longo do curso com Dermatologia e por fim moderada entre não valorizar experiência positiva prévia numa atividade extracurricular e preferir Dermatologia e Reumatologia. Todas as relações não presentes na tabela entre as variáveis descritas não foram significativas.

Na Tabela 12 estão presentes as relações que mostraram associação entre o tipo de especialidade preferida pelos alunos e os fatores que influenciam este.

Tabela 12: O tipo de especialidade escolhida e os Fatores que o influenciam

	Prestígio Profissional p e Phi	Necessidade Nacional	Perspetiva de rendimento elevado	Perspetiva de maior realização de procedimentos
Especialidades Cirúrgicas	p* = 0,022 Phi = 0,217	p = 0,338 Phi = 0,078	p* = 0,004 Phi = 0,233	p* = 0,002 Phi = 0,233
Especialidades Técnicas	p = 0,950 Phi = 0,005	p = 0,038 Phi = -0,169	p = 0,703 Phi = -0,031	p = 0,677 Phi = 0,034
Especialidades Médicas	p = 0,052 Phi = -0,158	p = 0,340 Phi = 0,077	p = 0,226 Phi = -0,098	p = 0,063 Phi = -0,151
Especialidades Médico-cirúrgicas	p* = 0,294 Phi = 0,085	p* = 0,156 Phi = 0,125	p* = 1,000 Phi = -0,022	p* = 0,611 Phi = -0,052

* - p de Fisher

Destes resultados realçamos a relação moderada entre a valorização de prestígio profissional, perspectiva de rendimentos elevados e perspectiva de maior realização de procedimentos técnicos com a escolha de Especialidades Cirúrgicas. Assim como a associação fraca entre não valorizar a necessidade nacional e a escolha de Especialidades Técnicas. Todas as restantes associações não foram significativas.

4. Discussão

A análise e discussão dos dados obtidos nesta investigação tornou pertinente a realização de uma comparação com dados relativos à realidade nacional. Assim, e com base nos dados da amostra de 577 alunos, já referida anteriormente, é possível verificar que apenas 9 personalidades manifestam diferenças relativas significativas nas proporções de ambas as amostras, sendo estas: INFJ (Ni – Fe), ESFJ (Fe – Si), ISFJ (Si – Fe) e ENFJ (Fe – Ni), com associações positivas e ENFP (Ne – Fi), INFP (Fi – Ne), INTP (Ti – Ne), ENTP (Ne – Ti) e INTJ (Ni – Te), com associações negativas.

Das personalidades que demonstraram associação positiva, todas contêm a função cognitiva Fe em primeiro ou segundo lugar, o que, atendendo ao enquadramento teórico definido para a investigação, deve explicar a grande maioria do padrão atencional do indivíduo (8).

Utilizando uma metodologia pioneira, que consiste em agrupar todas as personalidades que contêm uma determinada função cognitiva (Fe) em primeiro ou em segundo lugar, foi analisada a diferença entre as proporções das 4 personalidades dos estudantes de medicina com associações significativas positivas, acima descritas, com a população nacional. Desta análise surgiu o dado mais significativo encontrado neste estudo: a associação entre ter a função cognitiva Fe no primeiro ou segundo lugar e estar em medicina (V de Cramer = 0,812 $p=0,000$). Esta correlação é sustentada pelo enquadramento teórico, uma vez que, tal como referido na introdução, sendo a personalidade um padrão atencional composto por funções cognitivas, em tudo faz sentido que a função cognitiva cujo objetivo consiste em maximizar a harmonia e bem-estar social seja a que se associe ao interesse em medicina. Desta forma, apesar de não existirem até à data estudos que empiricamente se proponham a correlacionar o padrão atencional dominante com os interesses e escolhas dos indivíduos, demonstra-se que os resultados obtidos através desta análise são não só conceptualmente robustos como empiricamente válidos. Além da relação entre Fe e a escolha do curso de medicina, outras funções cognitivas também revelaram associações significativas com este curso. No entanto, parece imprudente caracterizá-las como um fator *per si* uma vez que é possível que os resultados decorram da ausência ou presença da função cognitiva que mais afeta esta relação (Fe).

Analizamos agora os dados relativos à amostra composta pelos 173 alunos de medicina do 5º e 6º da FCS-UBI. As cinco personalidades mais comuns são INFJ (Ni – Fe), constituindo 28,9% da amostra, ENFJ (Fe – Ni), com 16,8%, ISFJ (Si – Fe), com 13,9%, ESFJ (Fe – Si), com 12,1% e INFP (Fi – Ne), com 5,8%. Estes dados repetem o padrão observado no parágrafo anterior, pelo facto das quatro personalidades mais comuns conterem Fe na

primeira ou segunda posição, fortalecendo a replicabilidade da conclusão anteriormente referida, que a maior valorização desta função cognitiva leva a um maior interesse por medicina.

De acordo com a ordenação feita pelos respondentes dos 4 aspetos mencionados nas Tabelas 3 e 4, em relação à sua importância na escolha tanto do curso de medicina como da especialidade médica, foi possível verificar que a correspondência com os interesses pessoais é colocada como fator mais importante em ambos. Perspetivas de um futuro profissional estável parece ser o segundo fator, e, em último lugar, em ambas as tabelas, o prestígio social assim como a influência dos amigos/família parecem estar muito aproximados na sua importância relativa. Esta informação é corroborada em estudos semelhantes (13,14).

Relativamente à escolha de especialidades podemos observar através do Anexo 8 que Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Psiquiatria, Medicina Interna e Ginecologia e Obstetrícia são as especialidades mais presentes nas 5 primeiras escolhas dos alunos. Medicina interna, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria são também as especialidades mais escolhidas de acordo com estudo anteriores (15). É também importante referir que 3 destas especialidades, Medicina Geral e Familiar, Medicina Interna e Pediatria, são as três com maior número de vagas (16), o que pode indiciar uma possível relação entre a disponibilidade de vagas e a escolha da especialidade.

Na análise entre a variável independente sexo e a variável dependente escolha da especialidade foram detetadas associações moderadas entre o sexo masculino e a especialidade Ortopedia e entre o sexo feminino e a especialidade de Ginecologia e Obstetrícia. As especialidades Cirúrgicas surgiram, também, moderadamente associadas ao sexo masculino. Estes mesmos resultados são corroborados uma vez que são, de acordo com outros estudos, respetivamente as especialidades mais escolhidas pelo sexo masculino e feminino (15,17–19). Além destes resultados, relativamente ao tipo de especialidade, as especialidades Cirúrgicas mostraram-se moderadamente associadas ao sexo masculino, como seria de esperar pelos resultados supracitados.

Na análise da personalidade é importante referir que só foi possível utilizar a interpretação estatística de “p de Fisher” (por não se cumprirem todos os critérios para a utilização do Phi) para calcular a significância de todas as associações moderadas ou superiores, e, como tal, a robustez e replicabilidade dos resultados pode estar comprometida. Além deste facto, não foram encontradas fontes bibliográficas com dados concordantes, uma vez que o método mais utilizado é através de eixos (4). No entanto, como a presente fundamentação teórica é baseada no modelo de Carl Jung e não de Myers e Briggs, esta mesma interpretação não faria sentido. Apesar destas circunstâncias, foi possível encontrar associações

moderadas entre as personalidades e a especialidade escolhida intuitivamente válidas, como é o caso da personalidade ISFP (Fi – Se) que revelou uma relação moderada positiva com Cirurgia Cardíaca. Esta pode dever-se ao facto de a função “Se” estar presente na segunda posição, que segundo Leona Haas, Mark Hunziker (8) se transcreve numa maior destreza, o que a pode relacionar com procedimentos mais cirúrgicos. A personalidade ISTJ (Si – Te) revelou uma relação moderada positiva com Medicina Intensiva. ENTJ (Te – Ni) revelou também uma relação moderada positiva com Medicina Intensiva, o que se pode dever a ambas terem a função cognitiva “Te” na primeira ou segunda posição, o que segundo Leona Haas e Mark Hunziker (8) se transcreve como uma tendência para o seguimento rígido de protocolos, e visto que estes são muito usados em Medicina Intensiva, pode explicar a relação.

No que se refere à análise da relação entre fatores que influenciam a escolha da especialidade e as 5 especialidades escolhidas pelos alunos encontraram-se também resultados que são intuitivamente esperados. Temos como exemplo a perspectiva de não fazer urgências surgir moderadamente associada a Dermato-venerologia e Medicina Física e de Reabilitação, a perspectiva de rendimentos elevados moderadamente associada a cirurgia plástica, a perspectiva de contacto com o doente moderadamente associada com Medicina Geral e Familiar e, de modo negativo, com Cirurgia Geral e Anestesiologia, a perspectiva de mais procedimentos técnicos moderadamente associada a Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética, Otorrinolaringologia e, de modo negativo, a Medicina geral e familiar, Medicina Física e de Reabilitação, Endocrinologia, Saúde pública e Psiquiatria, e, por fim, a perspectiva de trabalhar equipa com associação moderada negativa com Dermato-venerologia e Anatomia Patológica.

Relativamente ao tipo de especialidade, fatores como prestígio profissional, perspectiva de maior rendimento e perspectiva de realização de mais procedimentos técnicos estão moderadamente associados a especialidades Cirúrgicas, o que, mais uma vez, é validado intuitivamente.

Podemos assim afirmar que a escolha da especialidade é uma questão muito complexa e multifatorial (20) e ao contrário da escolha do curso de medicina, não parece haver um único fator que se destaque na sua importância.

4.1 Limitações e potencialidades

O presente estudo apresenta algumas limitações, as quais podem ter influenciado os resultados obtidos no decorrer do mesmo.

De salientar primeiramente o tamanho de ambas as amostras consideradas (577 alunos e 173 alunos), as quais se deveram à aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Um outro viés decorre do facto do presente estudo ser baseado na percepção da importância dos alunos em relação aos fatores em análise e, como tal, a importância verdadeira destes mesmos fatores é apenas uma aproximação da realidade.

Tendo em conta que o tema desta dissertação é ainda muito pouco discutido na literatura atual, seria pertinente, no futuro, realizarem-se estudos com metodologia semelhante, com a colaboração de diversas universidades, de modo a incluir um maior número de alunos, diminuir o viés e ser mais representativo da realidade portuguesa.

Em relação às potencialidades deste estudo, e dos resultados alcançados, é esperado que este permita aos alunos que nele participaram um maior e mais aprofundado conhecimento dos fatores analisados na tomada de decisões, tornando as mesmas mais conscientes e informadas, nomeadamente no que se refere à escolha do curso e da especialidade médica. Ao demonstrar empiricamente a relevância destes fatores pretende-se reforçar a importância da utilização desta abordagem teórica e metodológica em outros estudos.

Outra potencialidade advém do facto de, ao termos parte da população do curso de medicina da FCS-UBI caracterizada em termos de personalidade, tornar-se possível saber o principal padrão atencional destes indivíduos, podendo adotar estratégias mais eficientes na comunicação com estes. Estes dados podem não só otimizar a capacidade individual dos alunos, de forma que ocorra uma melhor auto-apredizagem, mas também abrir caminho para uma melhor qualidade do ensino, atentando futuramente nos diferentes padrões atencionais e valorizando as diferenças entre a personalidade de cada um.

5. Conclusão

A preocupação por tomar uma decisão correta e informada na escolha da especialidade é sentida por todos os alunos de medicina. Tem-se tornado evidente que fatores como o sexo, personalidade e objetivos de vida têm um impacto significativo nesta temática (15). Como tal, é necessário adicionar uma robusta base empírica para melhor filtrar as variáveis das quais depende uma das decisões mais complicadas na vida de um jovem médico.

Ao analisar a personalidade como fator da escolha da especialidade, apesar da identificação de algumas relações significativas, e mesmo relativamente às associações mais fortes, é um desafio encontrar uma base conceptualmente robusta que justifique estes mesmos achados empíricos. No que toca à associação do sexo com a escolha da especialidade, este estudo veio a reforçar duas associações que estão estabelecidas na literatura, sendo estas o sexo feminino com Ginecologia e Obstetrícia e o sexo masculino com Ortopedia (15,17–19). Relativamente a fatores mais específicos como é o caso da perspectiva de rendimentos elevados e da perspectiva de maior contacto com o doente, estes comprovaram relações que já seriam expectáveis como é o caso do primeiro com Cirurgia Plástica e Reconstructiva e do segundo com Medicina Geral e Familiar. Adicionalmente ao tema principal desta tese, foi feita uma pesquisa com o intuito de relacionar a personalidade junguiana dos indivíduos em estudo com a sua entrada no curso de Medicina. Nesta última abordagem foi encontrado o resultado com maior relevância estatística deste trabalho, a relação entre ter “Fe” como primeira ou segunda função cognitiva e o ingresso no curso de medicina (V de Cramer = 0,812 $p=0,000$). Podendo esta ser considerada uma variável importante no que toca às escolhas profissionais dos indivíduos.

Este estudo pretendeu utilizar uma metodologia inovadora na análise da personalidade, tendo demonstrado resultados empiricamente válidos e conceptualmente relevantes no que toca à escolha do curso de medicina, e, apesar de forma menos evidente, à escolha da especialidade e tipo de especialidade. No entanto, são necessários mais estudos com metodologias semelhantes para assegurar a replicabilidade e robustez das associações encontradas.

6. Referências bibliográficas

1. Hamid S, Ali Inam SH, Jamil H, Zeb R. Speciality preference with respect to gender among medical students of Pakistan. *J Pak Med Assoc.* 2019 Aug 1;69(8):1190–3. doi:10.1016/j.eclinm.2020.100589
2. Boyd JS, Clyne B, Reinert SE, Zink BJ. Emergency medicine career choice: A profile of factors and influences from the Association of American Medical Colleges (AAMC) graduation questionnaires. *Acad Emerg Med.* 2009 Jun;16(6):544–9. doi: 10.1111/j.1553-2712.2009.00385.x
3. O’Tuathaigh CMP, Idris AN, Duggan E, Costa P, Costa MJ. Medical students’ empathy and attitudes towards professionalism: Relationship with personality, specialty preference and medical programme. *PLoS One.* 2019 ;14(5). doi: 10.1371/journal.pone.0215675
4. Stilwell NA, Wallick MM, Thal SE, Burleson JA. Myers-Briggs Type and Medical Specialty Choice: A New Look at an Old Question. *Teach Learn Med.* 2000;12(1):14–20. doi: 10.1207/S15328015TLM1201_3
5. Myers IB. *The Myers-Briggs Type Indicator: Manual (1962).* The Myers-Briggs Type Indicator: Manual (1962). Consulting Psychologists Press; 1962
6. Jung CG. *Psychological types.* Psychological Types. Taylor and Francis; 1921.
7. Beebe J. *Type and Archetype Part One: The spine and its shadow Archetypes associated with the superior and inferior functions form the personality’s spine.* 2007.
8. Haas, Leona; Hunziker M. *Building Blocks of Personality Type: A Guide to Discovering the Hidden Secrets of the Personality Type Code.* Eltanin Publishing 2014-07-07; 2006.
9. Free Personality Test | 16Personalities [Internet]. [cited 2021 May 31]. Available from: <https://www.16personalities.com/free-personality-test>
10. Lobo D. *Perfis de Empatia e Personalidade e a sua associação com o Contexto Profissional: Um estudo multi-institucional.* 2020.
11. Portugal Personality Profile | Country Personality Profiles | 16Personalities [Internet]. [cited 2021 May 30]. Available from: <https://www.16personalities.com/country-profiles/portugal>
12. Louis M. Rea, Richard A. Parker. *Designing and Conducting Survey Research: A Comprehensive Guide.* 2014

13. Onyemaechi NOC, Bisi-Onyemaechi AI, Omoke NI, Odetunde OI, Okwesili IC, Okwara BO. Specialty choices: Patterns and determinants among medical undergraduates in Enugu Southeast Nigeria. *Niger J Clin Pract.* 2017. doi:10.4103/njcp.njcp_382_16
14. Querido S, van den Broek S, de Rond M, Wigersma L, Ten Cate O. Factors affecting senior medical students' career choice. *Int J Med Educ.* 2018 Dec 27. doi: 10.5116/ijme.5c14.de75
15. Buddeberg-Fischer B, Klaghofer R, Abel T, Buddeberg C. Swiss residents' speciality choices - Impact of gender, personality traits, career motivation and life goals. *BMC Health Serv Res.* 2006 doi: 10.1186/1472-6963-6-137
16. Hospitalar de Leiria C, Hospitalar de Tondela -Viseu C, Hospitalar do Baixo Vouga C, Hospitalar de Setúbal C. *Diário da República*, 2.^a série Administração Regional de Saúde do Centro.
17. Khader Y, Al-Zoubi D, Amarin Z, Alkafagei A, Khasawneh M, Burgan S, et al. Factors affecting medical students in formulating their specialty preferences in Jordan. *BMC Med Educ.* 2008. doi: 10.1186/1472-6920-8-32
18. Mehmood SI, Kumar A, Al-Binali A, Borleffs JCC. Specialty preferences: Trends and perceptions among Saudi undergraduate medical students. *Med Teach.* 2012 doi: 10.3109/0142159X.2012.656753
19. Kansayisa G, Yi S, Lin Y, Costas-Chavarri A. Gender-based analysis of factors affecting junior medical students' career selection: Addressing the shortage of surgical workforce in Rwanda. *Hum Resour Health.* 2018 doi: 10.1186/s12960-018-0295-7
20. Olsson C, Kalén S, Mellstrand Navarro C, Ponzer S. Swedish doctors' experiences and personality regarding medical specialty choice: a qualitative study. *Int J Med Educ.* 2019 doi: 10.5116/ijme.5c60.1c63

7. Anexos

7.1 Anexo 1: Significado das oito funções cognitivas, segundo Haas e Hunziker, 2006

Função cognitiva	Definição
Extroverted Sensing [Se]	Salientamos a relevância dos sentidos na interação com o mundo exterior.
Introverted Sensing [Si]	Salientamos a relevância das representações subjetivas das experiências passadas para a análise do presente.
Extraverted Intuiting [Ne]	Salientamos a relevância da utilização de padrões baseados no mundo exterior para gerar possíveis realidades.
Introverted Intuiting [Ni]	Salientamos a relevância da utilização de padrões, a partir de representações internas, para descobrir significados subjacentes à realidade.
Extraverted Thinking [Te]	Salientamos a relevância da utilização protocolar de normas lógicas, que derivam do mundo externo, permitindo assim um julgamento.
Introverted Thinking [Ti]	Salientamos a relevância da utilização de lógica condicional criada pelo indivíduo para detetar incongruências ou consequências permitindo assim um julgamento.
Extraverted Feeling [Fe]	Salientamos a relevância da utilização de valores culturais para a obtenção de harmonia social.
Introverted Feeling [Fi]	Salientamos a relevância da utilização dos valores internos individuais para alcançar a autenticidade.

7.2 Anexo 2: Representação codificada das personalidades introvertidas, segundo Haas e Hunziker, 2006

Posição	ISTJ	ISFJ	INFJ	INTJ	ISTP	INTP	ISFP	INFP
1 ^a	Si	Si	Ni	Ni	Ti	Ti	Fi	Fi
2 ^a	Te	Fe	Fe	Te	Se	Ne	Se	Ne
3 ^a	Fi	Ti	Ti	Fi	Ni	Si	Ni	Si
4 ^a	Ne	Ne	Se	Se	Fe	Fe	Te	Te
5 ^a	Se	Se	Ne	Ne	Te	Te	Fe	Fe
6 ^a	Ti	Fi	Fi	Ti	Si	Ni	Si	Ni
7 ^a	Fe	Te	Te	Fe	Ne	Se	Ne	Se
8 ^a	Ni	Ni	Si	Si	Fi	Fi	Ti	Ti

7.3 Anexo 3: Representação codificada das personalidades extrovertidas, segundo Haas e Hunziker, 2006

Posição	ESTP	ESFP	ENFP	ENTP	ESTJ	ENTJ	ESFJ	ENFJ
1 ^a	Se	Se	Ne	Ne	Te	Te	Fe	Fe
2 ^a	Ti	Fi	Fi	Ti	Si	Ni	Si	Ni
3 ^a	Fe	Te	Te	Fe	Ne	Se	Ne	Se
4 ^a	Ni	Ni	Si	Si	Fi	Fi	Ti	Ti
5 ^a	Si	Si	Ni	Ni	Ti	Ti	Fi	Fi
6 ^a	Te	Fe	Fe	Te	Se	Ne	Se	Ne
7 ^a	Fi	Ti	Ti	Fi	Ni	Si	Ni	Si
8 ^a	Ne	Ne	Se	Se	Fe	Fe	Te	Te

7.4 Anexo 4: Questionário

Fatores que influenciam a escolha da especialidade: o caso dos alunos de medicina da FCS-UBI

O meu nome é Miguel Cruz, sou aluno do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina, na FCS-UBI, e o presente questionário é parte integrante da minha tese de mestrado "Fatores que influenciam a escolha da especialidade: o caso dos alunos de medicina da FCS-UBI". O trabalho é orientado pela Professora Doutora Isabel Neto, coordenadora do Gabinete de Ensino e Metodologias de Avaliação da FCS.

O objetivo central é verificar se a personalidade é ou não uma das variáveis que influencia a escolha da especialidade médica, para além de outras variáveis como por exemplo, o sexo, nível de instrução dos pais, influência dos pais/amigos na escolha do curso/especialidade, o prestígio social do curso e da especialidade. Através dos resultados deste estudo os participantes têm como benefícios esperados poderem apreender e aprofundar o conhecimento dos fatores analisados na tomada de decisões, tornando as mesmas mais conscientes e informadas. O resultado desta investigação será um pequeno contributo neste domínio.

A sua colaboração é muito importante para alcançar este objetivo.

A informação recolhida é confidencial.

Obrigado pelo seu contributo!

A realização deste trabalho teve a aprovação da Comissão de Ética da UBI e para qualquer esclarecimento necessário poderão contactar com Miguel Cruz (965114703).

***Obrigatório**

1. Email *

2. Pedido de Consentimento A participação neste questionário está dependente do seu consentimento relativamente à correspondência do resulta do seu teste de personalidade às respostas a este questionário. Esta correspondência será realizada pela Professora Doutora Isabel Neto. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, aceito
 Não aceito

3. Pedido de Consentimento Está ou não disposto a autorizar a utilização da informação recolhida, através deste inquérito, para a tese de mestrado? Dados utilizados unicamente para fins exclusivos desta investigação e não partilhados com terceiros. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Avançar para a pergunta 4
 Não

Avançar para a pergunta 4

Por favor preencha este questionário que demora cerca de 4 minutos.

4. Número de aluno: *

5. Nome completo: *

Assinale os fatores que mais influenciaram a sua opção pelo CURSO DE MEDICINA:

(por ordem de prioridade, sendo 1º o fator mais importante e 4º o fator menos importante, sem repetir)

6. O curso corresponde aos meus interesses vocacionais/profissionais *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

7. Influência dos familiares/amigos *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

8. Maior empregabilidade / Futuro profissional estável *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

9. Prestígio social da profissão *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

10. Outra? Por favor especifique

Assinale os fatores que mais influenciaram a sua opção pela ESPECIALIDADE MÉDICA:

(por ordem de prioridade, sendo 1º o fator mais importante e 4º o fator menos importante)

11. A especialidade corresponde aos meus interesses/competências *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

12. Influência dos familiares/amigos *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

13. Maior empregabilidade / Futuro profissional estável *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

14. Prestígio social da especialidade médica *

Marcar apenas uma oval.

- 1º fator
 2º fator
 3º fator
 4º fator

15. Outra? Por favor especifique

Da seguinte lista, assinale as 5 especialidades com que mais se identifica, por ordem de preferência (da 1ª à 5ª opção), e o grau de convicção (Muito ou Pouco) desta escolha:

16. Selecione as opções (Muito ou Pouco) apenas nas 5 especialidade com que mais se identifica.

Marcar tudo o que for aplicável.

	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	Muito	Pouco
Anatomia Patológica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Anestesiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Angiologia e Cirurgia Vascular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cardiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cardiologia Pediátrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Cardíaca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Cardiotorácica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Maxilo-facial	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Pediátrica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cirurgia Torácica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dermatolo- venerologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Doenças Infecciosas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Endocrinologia e Nutrição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estomatologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Farmacologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gastroenterologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Genética Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fatores que influenciam a escolha da especialidade: o caso dos alunos de medicina da FCS-UBI

Ginecologia / Obstetrícia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Hematologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imunoalergologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Imunohemoterapia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina do Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Física e de Reabilitação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Geral e Familiar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Intensiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Interna	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Legal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Nuclear	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Medicina Tropical	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Nefrologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neurocirurgia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neurologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Neuroradiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oftalmologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oncologia Médica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ortopedia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Otorrinolaringologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Patologia Clínica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pediatria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pneumologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Indique a relevância de cada um dos seguintes motivos para a escolha das especialidades que assinalou na questão anterior, numa escala de 0 (nada relevante) a 5 (totalmente relevante): *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5
Prestígio profissional associado à especialidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessidade nacional de médicos destas especialidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de disponibilidade de tempo para a vida pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de não fazer urgências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de rendimentos elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de maior contato com os pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de maior realização de procedimentos técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de trabalhar em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência positiva nos estágios/módulos ao longo do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência positiva prévia numa atividade extracurricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Classificação que antecipo conseguir na Prova Nacional de Acesso – PNA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Psiquiatria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Radiologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Radioncologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Reumatologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Saúde Pública	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Urologia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Indique a relevância de cada um dos seguintes motivos para a escolha das especialidades que assinalou na questão anterior, numa escala de 0 (nada relevante) a 5 (totalmente relevante): *

Marcar apenas uma oval por linha.

	0	1	2	3	4	5
Prestígio profissional associado à especialidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Necessidade nacional de médicos destas especialidades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de disponibilidade de tempo para a vida pessoal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de não fazer urgências	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de rendimentos elevados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de maior contato com os pacientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de maior realização de procedimentos técnicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Perspetiva de trabalhar em equipa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência positiva nos estágios/módulos ao longo do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência positiva prévia numa atividade extracurricular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Classificação que antecipo conseguir na Prova Nacional de Acesso – PNA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para finalizar este questionário gostaríamos que nos facultasse alguns dados de caracterização pessoal e familiar imprescindíveis para alcançar os objetivos da investigação.

18. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

19. Habilitações literárias dos pais:

Marcar tudo o que for aplicável.

	Pai	Mãe
Ensino Superior (bacharelato, licenciatura ou grau superior)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Secundário (equivalente a 11 ou 12 anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico 3º ciclo (equivalente a 9 anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico 2º ciclo (equivalente a 6 anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ensino Básico 1º ciclo (equivalente a 4 anos de escolaridade)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20. Por favor indique se algum dos seus familiares é médico. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Por favor indique no grau de parentesco a especialidade

21. Pai

22. Mãe

23. Irmão

24. Irmã

25. Tio

26. Tia

27. Primo

28. Prima

29. Avô

30. Avó

31. Outro

7.5 Anexo 5: Especialidades agrupadas em tipos

Médica	Médico-cirúrgica	Cirúrgica	Técnica
Reumatologia	Urologia	Neurocirurgia	Anatomia Patológica
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	Otorrinolaringologia	Estomatologia	Saúde Pública
Psiquiatria	Ortopedia	Cirurgia Torácica	Radioncologia
Pneumologia	Oftalmologia	Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	Radiologia
Pediatria	Ginecologia e Obstetrícia	Cirurgia Maxilo-Facial	Patologia Clínica
Oncologia Médica		Cirurgia Geral	Neuroradiologia
Neurologia		Cirurgia Cardiotorácica	Medicina Nuclear
Nefrologia		Cirurgia Cardíaca	Medicina Legal
Medicina Tropical		Angiologia e Cirurgia Vasculiar	Imunohemoterapia
Medicina Interna			Genética Médica
Medicina Intensiva			Farmacologia Clínica
Medicina Geral e Familiar			
Medicina Física e de Reabilitação			
Medicina do Trabalho			
Medicina Desportiva			
Imunoalergologia			
Hematologia Clínica			
Gastroenterologia			
Endocrinologia e Nutrição			
Doenças Infeciosas			
Dermato-Venereologia			
Cardiologia Pediátrica			
Cardiologia			
Anestesiologia			

7.6 Anexo 6: Aprovação pela Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior



comissaodeetica@ubi.pt
Convento de Santo António
6201-001 Covilhã | Portugal

Parecer relativo ao processo n.º CE-UBI-Pj-2021-007:ID585

Na sua reunião de 9 de fevereiro de 2021 a Comissão de Ética apreciou a documentação científica submetida referente ao pedido de parecer do projeto “**Fatores que influenciam a escolha da especialidade: o caso dos alunos de medicina da FCSUBI**” do proponente **Miguel Maria Silva Cruz**, que atribuiu o código n.º CE-UBI-Pj-2021-007.

Na sua análise não identificou matéria que ofenda os princípios éticos e morais sendo de parecer que o estudo em causa pode ser aprovado.

Covilhã e UBI

A Vice-Presidente da Comissão de Ética

Assinado por: **GRAÇA MARIA FERNANDES
BALTAZAR**
Num. de identificação: B1085775436
Data: 2021.03.05 15:11:39+00'00'



(Professora Doutora Graça Maria Fernandes Baltazar)
(Professora Associada)

7.7 Anexo 7: Declaração Simplificada de Impacto sobre a Proteção de dados

Entrada n.º 003/2021/AIPD
1/3/2021

Henrique
Duarte
Castelo
Branco
Matos
Sequeira
1/3/2021

Declaração simplificada de Avaliação de Impacto sobre a Proteção de Dados (AIPD)

Eu, Miguel Maria Silva Cruz, aluno da Universidade da Beira Interior no curso de Medicina, com o número 35311, a desenvolver trabalho de investigação no âmbito do Mestrado em Medicina, com o objetivo principal de perceber e quantificar a importância de diferentes fatores na escolha da especialidade médica, venho declarar que, no âmbito dos trabalhos desenvolvidos, levei a cabo uma análise de AIPD a fim de determinar se o tratamento dos dados é «suscetível de resultar num elevado risco», conforme estipula o Regulamento (UE) 2016/679. Mais informo, que da análise efetuada se verifica estarem a ser cumpridos os preceitos estabelecidos na Lei, nomeadamente em termos de autorização dos intervenientes processuais, de anonimização no tratamento de dados e no seu uso por um número limitado de indivíduos, que abaixo se discriminam.



Declaro ainda que, em tempo oportuno, foi pedido parecer à Comissão de Ética.

A análise da AIPD incidiu nos seguintes aspetos:

- a) Em relação ao fluxo de dados este inclui 4 intervenientes: i) Professores Henrique Manuel Gil Martins e Duarte Castelo-Branco Matos Sequeira vão facultar os dados do teste NERIS Type Explorer® aplicado aos alunos do 5º e 6º ano da licenciatura em Medicina que permitiu identificar as personalidades dos alunos; ii) O investigador principal aplica o questionário elaborado e os dados recolhidos são diretamente enviados para a orientadora Professora Doutora Isabel Neto iii) A Professora Doutora Isabel Neto faz corresponder os dados referidos em i) e ii), estabelece o anonimato e envia para o investigador principal analisar. Deste modo fica garantido o anonimato das respostas. Após este processo, e através do programa IBM SPSS Statistics 25, realizamos testes paramétricos de diferença de proporções com amostras independentes, assim como testes de independência de Qui-quadrado, testes de associação entre variáveis e testes de hipótese não paramétricos. O objetivo é aferir o significado dos dados recolhidos/obtidos. [Inserir uma descrição sistemática das operações de tratamento dos dados previstos e a finalidade dos mesmos, inclusive, se for caso disso, os interesses legítimos do responsável pelo tratamento];
- b) O objetivo principal deste projeto é demonstrar que a personalidade (Jung, 1921), com enfoque na função cognitiva dominante, é um dos fatores que influencia a escolha do curso e da especialidade médica, tendo por campo empírico os alunos do 5º e 6º ano do curso de Medicina, na Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade da Beira Interior. Ao demonstrar empiricamente a relevância deste fator pretendemos reforçar a importância da utilização do referencial teórico e metodológico em que se ancora esta

NOTA: Este documento é para que seja utilizado em casos em que se verificarem situações de não cumprimento do presente regulamento nos casos em que as operações de

investigação. O objetivo secundário deste estudo visa demonstrar que, para além da personalidade, existem outros fatores como o sexo, nível de instrução dos pais, influência dos pais/amigos na escolha do curso/especialidade, o prestígio social do curso e da especialidade, expectativas económicas (rendimento, emprego e estabilidade profissional), condições laborais (conciliação entre a esfera familiar e laboral), a expectativa de contacto médico/doente, a organização do trabalho (trabalho em equipa, tecnologias, tempos de trabalho), experiências vivenciadas (educativas, participação em projetos) e expectativas de sucesso na PNA, que condicionam a escolha do curso e da especialidade. Esta influência é analisada através do modo como os alunos percecionam e hierarquizam estes fatores no que se refere à influência dos mesmos na escolha do curso e da especialidade. Esta influência é também analisada relativamente à dependência entre estas variáveis, mas apenas no que se refere à especialidade. Um outro objetivo, que é também uma outra mais-valia deste estudo, é através dos resultados alcançados permitir que estes alunos apreendam e aprofundem o conhecimento dos fatores analisados na tomada de decisões, tornando as mesmas mais conscientes e informadas. Sem o tratamento destes dados será impossível alcançar estes mesmos objetivos. [Inserir a avaliação da necessidade e proporcionalidade das operações de tratamento dos dados em relação aos objetivos];

- c) Como foi referido no primeiro ponto, a realização deste estudo implica que seja feita a correspondência inicial entre os dados provenientes de dois inquéritos diferentes. Deste modo, é necessário que a orientadora insira num programa os resultados do teste de personalidade para que o mesmo estabeleça a correspondência entre estes os dados e os recolhidos através da aplicação do questionário. Imediatamente após ter sido realizada esta correspondência todos os dados originais, que poderiam comprometer o anonimato dos participantes no questionário, são apagados, permitindo assim que os direitos e liberdades dos inquiridos sejam assegurados. Concomitantemente, a recolha e tratamento destes dados, bem como os resultados obtidos, não vão introduzir qualquer condicionante no que diz respeito ao desempenho académico dos estudantes inquiridos. [Inserir uma avaliação dos riscos para os direitos e liberdades dos titulares dos direitos]
- d) Espero que esta questão já se encontre respondida nos pontos anteriores. No entanto, caso seja necessário cumprir mais algum requisito que permita uma melhor garantia da proteção dos dados dos intervenientes, agradeço que me informem de modo a que seja suprida qualquer falha, uma vez que esta proteção é considerada prioritária face a todos os objetivos que esta tese pretende alcançar. [Inserir as medidas previstas para fazer face aos riscos, incluindo as garantias, medidas de segurança e procedimentos destinados a assegurar a proteção dos dados pessoais e a demonstrar a conformidade com o regulamento, tendo em conta os direitos e os legítimos interesses dos titulares dos dados e de outras pessoas em causa].

NOTA: Qual o sentido e para que serve a AIPD são aspetos que se encontram clarificados no considerando 84 do RGPD da seguinte forma: «A fim de promover o cumprimento do presente regulamento nos casos em que as operações de

- e) Além de mim próprio somente a orientadora, Professora Doutora Isabel Neto, terá acesso ao processo de tratamento de dados, assim como ao conteúdo desta declaração. [Inserir a identificação dos elementos externos ao subscritor que terão acesso ao processo de tratamento e dados e que têm conhecimento desta declaração].

[25/02/2021]

Miguel Maria Silva Cruz

[assinatura de acordo com o documento de identificação]

NOTA: Qual o sentido e para que serve a AIPD são aspetos que se encontram clarificados no considerando 84 do RGPD da seguinte forma: «A fim de promover o cumprimento do presente regulamento nos casos em que as operações de

7.8 Anexo 8: Especialidades escolhidas

	N de primeira escolha	N de Top 5
Não válidas	21	21
Anatomia Patológica	0	4
Anestesiologia	5	35
Angiologia e Cirurgia Vascular	0	3
Cardiologia	7	32
Cardiologia Pediátrica	0	5
Cirurgia Cardíaca	0	5
Cirurgia Cardiotorácica	0	1
Cirurgia Geral	3	26
Cirurgia Maxilo-Facial	1	4
Cirurgia Pediátrica	1	5
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	5	17
Cirurgia Torácica	1	3
Dermato-Venereologia	5	16
Doenças Infecciosas	1	14
Endocrinologia e Nutrição	3	24
Estomatologia	0	0
Farmacologia Clínica	0	1
Gastroenterologia	9	32
Genética Médica	0	1
Ginecologia e Obstetrícia	16	44
Hematologia Clínica	1	3
Imunoalergologia	0	1
Imunohemoterapia	0	1
Medicina Desportiva	3	9
Medicina do Trabalho	0	2
Medicina Física e de Reabilitação	0	6
Medicina Geral e Familiar	15	82

Medicina Intensiva	9	33
Medicina Interna	10	41
Medicina Legal	0	8
Medicina Nuclear	0	1
Medicina Tropical	0	2
Nefrologia	2	16
Neurocirurgia	2	7
Neurologia	3	24
Neuroradiologia	0	2
Oftalmologia	2	9
Oncologia Médica	3	8
Ortopedia	3	13
Otorrinolaringologia	0	17
Patologia Clínica	0	1
Pediatria	15	52
Pneumologia	4	33
Psiquiatria	9	48
Psiquiatria da Infância e da Adolescência	4	16
Radiologia	0	3
Radioncologia	0	0
Reumatologia	3	28
Saúde Pública	0	8
Urologia	7	13